

PERFIL E COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO E SUAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO: CENÁRIO NOS PALOP

Fernanda Maria Melo Alves

Cooperação internacional na Universidad Carlos III de Madrid e
Londrina
fmelo2@hotmail.com

Adriana Rosecler Alcará

Professora no Departamento Ciência da Informação da
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
drianaalcara@gmail.com

Resumo: O contexto informacional tem se alterado rapidamente e os profissionais de informação devem adquirir novas competências para acompanhar os novos tempos. O objetivo deste artigo é analisar o perfil e as necessidades de formação dos profissionais de informação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), por meio do contexto informacional africano e, em especial, dos PALOP, a partir de dados do Relatório de Desenvolvimento Humano (2013), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), economia, educação, energia elétrica, comunicação e tecnologias; da formação formal e não-formal em ciência de informação nos países lusófonos, PALOP, Brasil e Portugal; dos modelos de competências em informação em contexto universitário e dos dados dos profissionais de informação sobre competências e necessidades de formação. Apresentam-se resultados parciais que demonstram limitações e barreiras ao desempenho dos profissionais de informação, principalmente a insuficiência de formação e o uso das tecnologias.

Palavras-chave: PALOP. Países Lusófonos. Competência de Informação. Formação Profissional.



1 INTRODUÇÃO

Em 1999, inicia-se a colaboração com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) – Angola, Cabo Verde,

Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, para obter material bibliográfico sobre as suas unidades patrimoniais e documentais. Da produção científica resultante, destaca-se o estudo de Melo Alves (2007), que demonstrou a heterogeneidade das instituições analisadas e identificou numerosas carências de infraestruturas e de formação dos profissionais de informação dos arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus.

No intuito de resolver algumas dessas necessidades, criou-se o grupo *Cooperación Universitaria para la Información, Documentación, Enseñanza y Aprendizaje* (CUIDEA) no Departamento de *Biblioteconomía y Documentación da Universidad Carlos III de Madrid*, dirigido por José António Moreira González, que concretizou vários projetos com Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, coordenados por Fernanda Maria Melo Alves, que incluíram diversas atividades na área da investigação e do ensino. As atividades e estudos realizados no âmbito do grupo são voltados para a formação profissional e consequente competência em informação, capacitando as pessoas para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir as suas necessidades numa nova sociedade inclusiva.

Para utilizar novas abordagens, propôs-se uma nova investigação, cujo objetivo é comparar as competências e as necessidades de formação dos profissionais de informação, que servirão para formular um programa de formação, no modelo considerado mais adequado. O estudo está integrado no pós-doutoramento em curso na Universidade Estadual de Londrina, financiado pela CAPES e o presente texto divulga resultados preliminares.

2 PALOP: ALGUNS ASPECTOS CONTEXTUAIS

2.1 Os PALOP e a língua portuguesa

O grupo dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, cujo acrônimo é PALOP, é constituído por Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, e São Tomé e Príncipe,

países que, tendo sido colônias portuguesas, adotaram a língua portuguesa como oficial, depois da sua independência. Esses países partilham forte identidade linguística e cultural, sistemas de governo semelhantes, longa tradição de contatos e intercâmbios, e desenvolvem projetos nos campos da cultura, educação, economia, diplomacia e preservação da língua portuguesa.

O grupo dos PALOP pertence à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), fundada em 1996, que, além desses cinco países, inclui Brasil, Portugal, Timor Leste e Guiné Equatorial, cuja integração se efetuou muito recentemente, em julho de 2014, e têm relações privilegiadas com a União Europeia, por meio da sua delegação na República Popular de Moçambique, em cujo *site* se indicam as várias áreas de intervenção e os projetos realizados.

2.2 As unidades documentais e os profissionais de informação na África

Ao analisar as unidades informativas dos PALOP, Issak (2009) reconhece que a sua atuação é cada vez mais criticada, chegando-se mesmo a questionar a sua existência e relevância, situação que apresenta algumas semelhanças com a de outros países africanos.

O relatório *Perceptions of the public libraries in Africa* (EIFL, 2011) confirma que a grande maioria das unidades documentais na África é as bibliotecas públicas e que:

- Oferecem o serviço tradicional de empréstimo e salas para estudo e leitura;
- São pequenas, com recursos limitados para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e, em alguns casos, para o aumento das coleções;
- São consideradas como locais que oferecem informações para o estudo acadêmico;
- São vistas como essenciais para o indivíduo e as comunidades;

- Precisam se envolver mais profundamente com a comunidade, facilitando a interação com os prestadores de serviços de saúde, agricultura e cultura;
- Têm financiamento reduzido, pelo que se espera maior intervenção dos doadores;
- Precisam maximizar o recurso aos meios digitais.

No que diz respeito aos profissionais de informação africanos, estabelece que:

- Cumprem os papéis tradicionais, mas têm limitações na prestação de serviços dependentes do uso das TIC;
- Faltam-lhes oportunidades para melhorar as suas competências;
- E um número significativo admite possuir as competências necessárias para a advocacia destinada a gerar fundos adicionais. (EIFL, 2011)

Ocholla e Bothma (2007), especialistas sul-africanos, mencionam as mudanças efetuadas, durante os últimos anos, na área de ciência da informação na África, dentre as quais se destacam:

- O aumento do número de escolas de ciência da informação na maioria das regiões;
- A revisão curricular e os programas de promoção da qualidade de docentes;
- A melhoria da qualidade e quantidade de investigação e divulgação de respectivos resultados e aumento do uso e acesso às TIC.

Para conseguir educação relevante e eficaz em ciência da informação, Wolske (2013) considera prioritário:

- Aumentar oportunidades educativas centradas no estudante, por intermédio de uma aprendizagem em serviço, estágios, intercâmbios e oportunidades alternativas;
- Desenvolver conceitos em torno das TIC, que ajudem o estudante a compreender as de hoje, e a

- ser capaz de avaliar, adaptar e utilizar as de amanhã;
- Proporcionar ao estudante uma consciência e prática com as estratégias, oportunidades e desafios da aplicação das TIC na comunidade;
 - Ajudar os estudantes a se tornarem criticamente conscientes dos impactos das TIC para a construção de uma sociedade mais justa;
 - Diversificar o corpo discente e adaptar os currículos às mais diversas populações;
 - Ajudar o estudante a desenvolver novos modelos e habilidades e a buscar abordagens inovadoras, que o desafie a cumprir tarefas e a definir e medir o sucesso.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: MODELOS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

O conceito de competência em informação ou literacia de informação, cujo termo original em inglês é *information literacy*, abrange apenas as quatro últimas décadas. Através da produção científica produzida nessa área, pode-se verificar a universalidade do paradigma de desenvolvimento de competências em informação e a necessidade da sua inclusão no conteúdo dos diferentes níveis de educação ao longo da vida.

A declaração *The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning* assume que a competência em informação e a aprendizagem ao longo da vida são os Faróis da Sociedade da Informação, que iluminam os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade, capacitam as pessoas para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir as suas metas e é um direito humano básico, tendo em vista a promoção da inclusão social em todos os países (UNESCO/ IFLA, 2005).

Paralelamente, o manual *Guidelines on information literacy for lifelong learning* (LAU, 2006) indica como competências informativas gerais:

1. Acesso:

- a) necessidade: decisão, expressão, início;
- b) localização: busca, seleção, localização.

2. Avaliação:

- a) avaliação: análise, generalização, valorização;
- b) organização: categorização, estruturação, ordenamento.

3. Uso:

- a) uso de informação: aplicação, aprendizagem, utilização;
- b) comunicação: uso ético, reconhecimento, estilo/padrões.

A bibliografia consultada comprova que, na África, a competência em informação realiza-se com mais intensidade nos países anglófonos e francófonos (ITS/ITOCA, 2010). Na África do Sul as habilidades informativas são reconhecidas como essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, apoiando os estudantes provenientes de contextos desprovidos de informação ou comunidades carentes. São paradigmáticos os programas e cursos das Universidades da Cidade do Cabo, Pretória e KwaZulu-Natal, normalmente oferecidos ou coordenados pelas Escolas de Ciência de Informação (OCHOLLA; BOTHMA, 2007).

Recentemente, um estudo de Baro e Keboh (2012) enumera algumas práticas em bibliotecas universitárias na região subsaariana (sessões de visita à biblioteca/orientação, aulas introdutórias de habilidades informativas, ensino de busca de banco de dados). O investigador conclui que as autoridades universitárias africanas devem facilitar aos estudantes: computadores com acesso à *internet*; fornecimento de energia regular; formação para bibliotecários sobre competência em informação; e, acima de tudo, promover colaboração entre bibliotecários e outros responsáveis das mesmas instituições, para garantir a formulação e a implementação de políticas de competência em informação.

Nesse contexto, compete às unidades de informação que custodiam o patrimônio documental oral e escrito africano disseminar a informação e o conhecimento, proporcionar

condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, formar cidadãos para exercerem os seus direitos de cidadania e contribuir para a redução dos índices do analfabetismo e do subdesenvolvimento (MELO ALVES, 2012).

Para o desenvolvimento da competência em informação, produziram-se numerosos recursos, entre os quais se destacam os modelos, que representam procedimentos baseados na experiência dos autores e na observação de situações reais (GONZÁLEZ TERUEL, 2005). Entre a variedade existente, selecionaram-se alguns modelos aplicados em contexto universitário, que podem servir de base para o desenho de atividades formativas para os PALOP, de acordo com os objetivos deste estudo, e que estão reunidos no seguinte quadro 1.

Quadro 1– Modelos de competências em informação em contexto universitário

Modelo	Níveis/habilidades informacionais
<i>Information Search Process</i> de Carol Kuhlthau (1993). EUA.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciação. 2. Seleção do tópico geral. 3. Exploração e seleção do tópico específico. 4. Formulação do tópico. 5. Recolha de informação. 6. Apresentação. 7. Avaliação.
<i>The Seven Pillars of Information Literacy</i> de SCONUL (1999). Reino Unido.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhece necessidades de informação. 2. Consegue identificar formas de preencher essas necessidades. 3. Sabe construir estratégias para localizar informação. 4. Consegue localizar e acessar a informação. 5. Compara e avalia eficazmente a informação. 6. Organiza, aplica e comunica a informação de forma eficaz. 7. Sintetiza e cria nova informação e novo conhecimento.
<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i> da ACRL (2000). EUA.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determina o alcance da informação. 2. Acessa de forma efetiva e eficiente. 3. Avalia de forma crítica e incorpora a informação selecionada. 4. Usa de forma efetiva. 5. Entende os aspectos econômicos, legais e

	sociais e utiliza de forma ética e legal.
<i>Competencias Informaticas e Informacionales (CI2)</i> da CRUE/REBIUM (2004). Espanha.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhece e trabalha com o computador e os periféricos. 2. Em relação aos programas: sabe instalar e configurar as aplicações mais comuns: aplicativos, navegadores, clientes de correio eletrônico, antivírus etc., e conhece os principais programas a serem utilizados em cada área temática. Acessa a rede, conhece os recursos disponíveis na <i>internet</i>, navega de forma eficaz e conhece os benefícios e os riscos da <i>net</i>. 3. Em relação à informação: busca as informações. Analisa e seleciona a informação, de forma eficiente. Organiza a informação corretamente. Utiliza e comunica a informação de forma eficaz, ética e legal, e constrói conhecimento.
<i>Empowering Eight (E8)</i> do National Institute of Library and Information Sciences (2004). Sri Lanka.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identifica um assunto, público-alvo, formato relevante, palavras-chave e tipos de recursos. 2. Explora recursos e informações. 3. Seleciona e grava as informações relevantes, identifica as fases do processo, e recolhe citações apropriadas. 4. Organiza, avalia e usa os organizadores visuais para comparar e contrastar informações. 5. Cria informações usando próprias palavras. 6. Compartilha e apresenta informações. 7. Avalia a produção. 8. Aplica as soluções baseadas no <i>feedback</i> e na avaliação e utiliza novo conhecimento adquirido em situações variadas.

Fonte: Elaboração própria.

Os cinco modelos de competência em informação apresentados no quadro 1 são apenas alguns dos inúmeros identificados na bibliografia, que, na sua maioria, enfatizam o papel fundamental dos bibliotecários e das bibliotecas

universitárias para obter êxito na aplicação de qualquer dos modelos. Conclui-se esse assunto observando os vários tipos de diversidade nos modelos: cronológica, que mostra o desenvolvimento nas atividades pedagógicas e investigadoras na área de competência em informação (1993-2004), geográfica de origem (América do Sul, Europa, EUA e Ásia) e de criação individual (KUHLTHAU) e coletiva (SCONUL, ACRL, CI2 e E8).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa considerada adequada para atingir os objetivos traçados. Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como documental e empírica. Para o estudo documental sobre os PALOP, selecionaram-se dados no Relatório de Desenvolvimento Humano (2013) e no *site* da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Buscou-se informação sobre o contexto informacional, unidades e profissionais de informação e oferta formativa formal e não-formal em ciência da informação, nos *sites* institucionais dos respectivos países. Em seguida, efetuou-se uma pesquisa empírica, por meio da aplicação de um questionário para 369 profissionais da informação (arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus), sendo 46 de Angola, 35 de Guiné-Bissau e 288 de Moçambique.

O questionário foi formado por quatorze perguntas, sendo doze de múltipla escolha e duas abertas, com o objetivo de levantar vários indicadores, tais como: informações pessoais e profissionais, diagnóstico profissional e necessidades formativas. Enviou-se através de vários canais de comunicação, presencial, correio eletrônico e postal, e estabeleceu-se o período de dois meses para a recepção das respostas.

Os dados foram organizados e processados com um *software* livre, seguindo-se a estatística descritiva para a sua análise por país.

5 ANÁLISE PRELIMINAR DOS RESULTADOS

Para compreender o contexto geral dos PALOP, selecionaram-se dados do *Relatório de Desenvolvimento Humano 2013*, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), os quais se apresentam nos quadros a seguir.

Quadro 2 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

País	Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe
Tipo de Desenvolvimento Humano	Baixo	Médio	Baixo	Baixo	Baixo
Índice de Desenvolvimento Humano	0,508	0,586	0,364	0,327	185
Posição	148	132	176	0,525	144

Fonte: Adaptado de PNUD (2013).

O Índice de Desenvolvimento Humano expressa o progresso dos países em vida longa e saudável, educação e conhecimento e padrão de vida digno. Cabo Verde é o único que se encontra no nível médio (0,586), seguido de S. Tomé e Príncipe (0,525), Angola (0,508), Guiné-Bissau (0,364) e Moçambique (0,327), todos no nível baixo.

Quadro 3 – População e economia

País	Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe
População	20,2	0,5	1,6	24,5	0,2
Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita	4.812	3.609	1.042	906	1.864
Produto Interno Bruto (PIB)	102,0	1,8	1,7	20,6	0,3
PIB per capita	5.201	3.616	1.097	861	1.805

Fonte: Adaptado de PNUD (2013).

De acordo com o quadro 3, Moçambique é o país mais populoso do grupo (24,5), seguido de Angola (20,2), Guiné-Bissau (1,6), Cabo Verde (0,5) e S. Tomé e Príncipe (0,2). Os dados econômicos são o Rendimento Nacional Bruto (RNB) *per capita*, calculado a partir da produção e posse dos fatores de produção; o Produto Interno Bruto (PIB), que representa o valor acrescentado bruto de todos os produtores residentes na economia; e o PIB *per capita*, que corresponde ao PIB dividido pela população total. Os dados *per capita*, o RNB e o PIB, colocam Angola no primeiro nível, (4.812 e 5.201). A proporção e a posição dos outros países variam: o índice de RNB de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Moçambique correspondem a 3.609, 1.864, 1.042 e 906, respectivamente, enquanto que o PIB, pela mesma ordem, é 3.616, 1.805, 1.097 e 861. As desigualdades são sublinhadas pelos índices relativos à educação, apresentados no quadro 4.

Quadro 4 – Educação

País	Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe
Alfabetização de adultos	70,1	84,3	54,2	56,1	89,2
Nº médio de anos de escolaridade recebida	4,7	3,5	2,3	1,2	4,7

Fonte: Adaptado de PNUD (2013).

A taxa de alfabetização de adultos afere a percentagem da população a partir dos 15 anos que consegue, na sua vida cotidiana, ler, escrever e compreender o sentido de um texto pequeno e simples. Os níveis de alfabetização indicados são aceitáveis, por ordem decrescente, S. Tomé e Príncipe (89,2), Cabo Verde (84,3), Angola (70,1), Moçambique (56,1) e Guiné-Bissau (54,2). O relatório ainda indica o número médio de anos de escolaridade recebida por pessoas a partir dos 25 anos, em Angola e S. Tomé e Príncipe (4,7), depois Cabo Verde (3,5), Guiné-Bissau (2,3) e, finalmente, Moçambique (1,2). A educação é um

setor a melhorar, pois é fundamental para o desenvolvimento dos cidadãos dos PALOP.

Quadro 5 – Energia elétrica, comunicação e tecnologias

País	Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	S. Tomé e Príncipe
Computadores pessoais (por 100 pessoas)	0,7	14,3	0,2	1,4	3,9
Utilizadores da <i>internet</i> (por 100 pessoas)	10,0	30,0	2,5	4,2	18,8
Subscrições de acesso à <i>internet</i> por banda larga fixa (por 100 pessoas)	0,1	3,2	s/d	0,1	0,4

Fonte: Adaptado de PNUD (2013).

O quadro 5 indica que Cabo Verde está no nível mais alto na posse de computadores pessoais (14,3), seguido de S. Tomé e Príncipe (3,9), Moçambique (1,4), Angola (0,7) e Guiné-Bissau (0,2). O número de utilizadores da *internet* distribui-se da seguinte forma, Cabo Verde (30,0), S. Tomé e Príncipe (18,8), Angola (10,0), Moçambique (4,2) e Guiné-Bissau (2,5). Enquanto que o número de subscrições de acesso à *internet* por banda larga fixa é o seguinte, Cabo Verde (3,2), S. Tomé e Príncipe (0,4), e Angola e Moçambique (0,1), não existindo dados para a Guiné-Bissau. Apesar das políticas de informação, os dados demonstram que os PALOP ainda necessitam desenvolver novos esforços para se integrarem na sociedade do conhecimento e da aprendizagem.

5.1 Oferta formativa em ciência de informação nos países lusófonos

Os cursos e as escolas que oferecem formação em ciência de informação nos PALOP, no Brasil e em Portugal podem ser visualizados nos quadros 6 e 7.

Quadro 6 – Oferta formativa em ciência de informação dos PALOP

Países	Formação formal	Formação não-formal
Angola	Sem oferta formativa.	Arquivo Nacional de Angola, Biblioteca Nacional de Angola, Ministério da Cultura, Rede de Mediatecas de Angola.
Cabo Verde	1 curso médio, 1 graduação e 2 pós-graduações. Universidade de Cabo Verde.	Arquivo Nacional de Cabo Verde, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro e Ministério das Finanças.
Guiné-Bissau	Sem oferta formativa.	Arquivo Histórico Nacional e Biblioteca Pública de Bissau/Nacional (INEP) e Associação Guineense de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (AGBAD).
Moçambique	1 curso médio, 2 graduações. Instituto Médio de Ciências Documentais. Universidade Eduardo Mondlane. Escola Superior de Jornalismo.	Arquivo Nacional de Moçambique, Biblioteca Nacional de Moçambique, Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique (CEDIMO) e Instituto Nacional de Saúde.
São Tomé e Príncipe	Sem oferta formativa.	Arquivo Nacional de São Tomé e Príncipe, Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe e Ministério das Finanças.

Fonte: Páginas *web* das instituições e Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP).

Quadro 7 – Oferta formativa em ciência de informação do Brasil e Portugal

Países	Formação formal	Formação não-formal
Brasil	53 de graduação e 14 de pós-graduação.	Arquivo Nacional do Brasil, Biblioteca Nacional do Brasil, IBICT, associações profissionais.
Portugal	2 cursos médios, 14 licenciaturas, 20 especializações, 24 pós-graduações.	Arquivo Histórico Nacional/Torre do Tombo, Biblioteca Nacional de Portugal, Ministério da Cultura, Rede de Bibliotecas Escolares e Fundação Calouste Gulbenkian, associações profissionais.

Fonte: AULP, CAPES, DGES e páginas *web* das instituições.

Sobre a oferta de formação disponível para os profissionais de informação nos oito países lusófonos (quadros 6 e 7), pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), conclui-se que é muito heterogênea, enquanto que em Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe apenas existe formação não-formal, pelo que os profissionais aprendem em serviço, em Cabo Verde e Moçambique iniciou-se formação formal, em nível médio e superior, há relativamente poucos anos. Convém mencionar que muitos profissionais de informação africanos lusófonos frequentam cursos formais e não-formais no Brasil e em Portugal, pela proximidade linguística, cultural e geográfica e laços de cooperação.

5.2 Perfil e necessidades formativas dos profissionais de informação dos PALOP

Os resultados refletem contextos diferentes e permitem leituras complementares. É relevante mencionar que se encontram ainda em fase preliminar de análise e serão descritos por país, listando-se as características dos profissionais da informação em relação ao gênero, faixa etária e formação acadêmica no quadro 8.

Quadro 8 – Profissionais de informação dos PALOP: dados pessoais

Países	Angola	Guiné-Bissau	Moçambique
Gênero	Mulheres 57% Homens 43%	Homens 63% Mulheres 37%	Homens 51,7 % Mulheres 48,3%
Faixa etária (em anos)	40-50 (48%), 30-40 (26%), 50-60 (17%) e 20-30 (9%)	40-50 (40%), 30-40 (20%), 50-60 (11%) e 20-30 (3%)	41 e 50 (26,6%), 31-35 (21,7%) 36-40 (19,6%), 25-30 (17,8%), 51-60 (9,8%), 21-24 (2,8%), acima dos 60 (1,1%), e 17-20 (0,7%).
Formação acadêmica e ao longo da vida	Ensino médio 40%, licenciatura 33%, ensino básico ou técnico-profissional 12% e bacharelato 10%.	Licenciado 28%, ensino básico e técnico-profissional 33%, ensino médio 17% e bacharelato 14%.	Ensino médio (39,5%), licenciado (27,6%), ensino básico ou técnico-profissional (19,2%), bacharelato (8%), mestre (4,5%), pós-graduado (3%), doutor (3%) e pós-doutor (3%).
	Em Angola 86% e os demais em Portugal, Cuba e ex-URSS.	Na Guiné-Bissau 71%, os demais no Senegal, Brasil, Alemanha, Portugal, ex-URSS e Itália.	Em Moçambique 93,7% e os demais no Brasil,
	63% frequentaram cursos de curta duração.	59% participaram em cursos de curta duração.	Inglaterra, Portugal, ex-URSS, África do Sul e Reino Unido. 65,6% frequentaram cursos de curta duração.

Fonte: Elaboração própria.

Na Guiné-Bissau e em Moçambique, os homens ocupam a maioria dos postos de trabalho na área da informação, 63% e 51,7%, e as mulheres apenas 37% e 48,3%, respectivamente, não sendo, contudo, muito significativa a diferença entre gêneros no segundo país. Em Angola a maior percentagem diz respeito às

mulheres, 57%, enquanto que a dos homens é 43%. Essas disparidades poder-se-iam compreender cruzando dados relativos à formação e ao gênero, que não é objetivo deste estudo.

Em relação à idade, a maioria dos profissionais está na faixa de 41-50, 48% em Angola, 40% na Guiné-Bissau e 26,6% em Moçambique, seguida de 31-40 (26%), 31-40 (20%), 31-35 (27,7%) e 36-40 anos (19,6%), respectivamente. Ou seja, têm acima de 31 anos, o que pode pôr em perigo a continuidade da prestação de serviços de informação, indispensável para o desenvolvimento desses países, se não se adotam estratégias adequadas. As causas dessa situação podem ser múltiplas, entre as quais a falta ou insuficiente oferta formativa, o desprestígio da profissão na perspectiva dos jovens e o desconhecimento da importância da mesma.

Entre os profissionais que atuam na área de informação, predominam aqueles que têm o ensino médio, em Angola 40% e em Moçambique 39,5%, enquanto que na Guiné-Bissau, a maioria possui apenas o ensino básico e técnico-profissional 33%, sendo a dificuldades de acesso à educação, uma das causas fundamentais. A formação superior é de níveis diferentes, os respondentes de Angola possuem licenciatura 33% e bacharelato 10%, os da Guiné-Bissau licenciatura 28% e bacharelato 14%, e os de Moçambique licenciatura 27,6%, bacharelato 8%, mestrado 4,5%, pós-graduação 3%, doutoramento 3% e pós-doutor 3%. No outro extremo, o nível mais baixo de formação, ensino básico e técnico-profissional, corresponde a 33% na Guiné-Bissau, assinalado anteriormente, 19,2% em Moçambique e 12% em Angola.

No que diz respeito ao local, predomina a formação realizada nos próprios países, 93,7% em Moçambique, 86% em Angola e 71% na Guiné-Bissau. Como já foi apresentado no quadro 6, Moçambique oferece oportunidades de formação, médio e superior, enquanto que, a carência na área da ciência da informação em Angola e na Guiné-Bissau obriga o deslocamento a outros países, com as dificuldades e consequências inerentes.

No entanto, mais da metade dos profissionais frequentaram cursos de curta duração, sendo em Moçambique

65,6%, em Angola 63% e na Guiné-Bissau 59%. Os dados relativos ao local de trabalho, posição que ocupa na instituição e atividades que realiza podem ser visualizados no quadro 9, que se segue.

Quadro 9 – Profissionais de informação dos PALOP: aspectos profissionais

Países	Angola	Guiné-Bissau	Moçambique
Local de trabalho	Biblioteca/centro de documentação de empresas 40%, biblioteca nacional 20%, outras 20%, biblioteca pública 12%, arquivo nacional 5%, biblioteca universitária 5%, museu 2% e biblioteca escolar 0%.	Biblioteca/centro de documentação de empresas 25%, arquivo nacional 25%, biblioteca pública 13%, museu nacional 13%, biblioteca nacional 3%, biblioteca universitária 3% e outras 19%.	Biblioteca universitária 38,6%, bibliotecas/centros de documentação de empresas 23,6%, arquivos 16,1%, biblioteca nacional 7,1%, bibliotecas públicas 7,1%, biblioteca escolar 6,1% e museus 5%.
Posição que ocupa na instituição	Técnico administrativo 27%, chefe /responsável de biblioteca/centro de documentação de empresa 24%, chefe de departamento 19%, diretor 19%, diretor adjunto 3%, assessor 0% e outro 14%.	Chefe de departamento 22%, chefe de biblioteca/centro de documentação 22%, técnico administrativo 13%, diretor 13%, diretor adjunto 6%, assessor 6%, e outro 19%.	Técnico profissional e administrativo 47%, chefe de departamento 9,7%, técnico administrativo 6,8%, chefe de biblioteca/centro de documentação 5,4%, assistente administrativo 5,2%, auxiliar técnico 4,7%, chefe de repartição administrativa 2,2% assessor 2,2% e diretor 2,2% e outro.

<p>Atividades executadas</p>	<p>Informação geral e atendimento ao usuário 60%, informação bibliográfica e documental 57%, gestão de aquisições 42%, gestão e direção de recursos humanos 20% elaboração e manutenção de sítios web 18%, administração e gestão 18%, empréstimo 12%, manutenção e/ou instalação de equipamento informático, aplicações e bases de dados 5%, colocação de fundos 2%, análise e/ou desenvolvimento de aplicações e de sistemas informáticos 2%, planificação 2%.</p>	<p>Informação geral e atendimento ao usuário 19%, gestão da coleção 16%, informação bibliográfica e empréstimo 10%, coordenação e direção de recursos humanos 10%, administração e gestão 8%, fundo antigo 7%, gestão de aquisições 6%, formação de usuários 6%, planificação 4%, empréstimo entre instituições 2%, midiateca 2%, outras 2%, elaboração e manutenção de sítios web 1%, manutenção e/ou instalação de equipamento informático, aplicações e bases de dados 1%, análise e/ou desenvolvimento de aplicações e de sistemas informáticos 1%.</p>	<p>Informação geral e atendimento ao usuário 48,6%, classificação 41,7%, organização e arrumação de coleções 39,5%, gestão documental 39,2%, gestão documental 29,5%, administração e gestão 24,7%, arquivo permanente 21,9%, aquisição de coleções 20,2%, indexação 20,01%, aplicação e gestão de bases de dados 19,8 %, atendimento de referencia 18,1%, circulação do material 17,7%, pesquisa informacional 12,2%, planificação 11,8%, análise e implementação de sistemas de informação 10,1%, empréstimo entre bibliotecas 9%, gestão de projetos 8,3%, elaboração e manutenção de sítios web 8,3%,%, formação de usuários 8%, manutenção de equipamentos informáticos 7,3, hemeroteca 4,2% e midiateca 3,1%.</p>
-------------------------------------	--	---	---

Fonte: Elaboração própria.

O maior número de profissionais dos PALOP trabalha em biblioteca/centro de documentação de empresas, sendo 40% em Angola, 25% na Guiné-Bissau e 23,6% em Moçambique, seguindo-se os vários tipos de bibliotecas, arquivos e museus. É significativa a percentagem que diz respeito à biblioteca universitária, 5%, 3% e 38,6%, pela ordem de países anteriormente apresentada, que revela um maior investimento nacional no ensino superior e nas bibliotecas universitárias em Moçambique, comparativamente com Angola e Guiné-Bissau.

A posição que o profissional ocupa nas instituições está diretamente relacionada com a estrutura administrativa dos países e com a terminologia utilizada. Tal como se pode observar no quadro 9, a maioria exerce função de técnico (correspondente ao ensino médio), em Angola 27%, na Guiné-Bissau 13% e em Moçambique 47%. Quanto aos cargos, alguns profissionais ocupam posições de destaque, em Angola, chefe de departamento, 19%, diretor 19%, diretor adjunto 3%, na Guiné-Bissau, diretor 13%, diretor adjunto 6%, assessor 6% e, em Moçambique, chefe de repartição administrativa 2,2%, assessor 2,2% e diretor 2,2%, embora, no seu conjunto, representem uma minoria.

Apesar das pequenas diferenças entre os três países, predominam a informação geral e atendimento ao usuário e a informação bibliográfica e documental, 60% e 57% em Angola, 19% e 10% na Guiné-Bissau e 48,6% e 4% em Moçambique, acrescentando-se, nesse último país, 12,2% de pesquisa informacional. As diferenças podem estar relacionadas com a maior ou menor predominância da função que as unidades documentais exercem nos PALOP, como salas de estudo para os estudantes, idêntica à exercida na maioria dos países em desenvolvimento. Outro aspecto relevante é a baixa percentagem da utilização das tecnologias, elaboração e manutenção de sítios *web*, manutenção e/ou instalação de equipamento informático, aplicações e bases de dados, análise e/ou desenvolvimento de aplicações e de sistemas informáticos, respectivamente, 18%, 5% e 2% em Angola, 1%, 1% e 1% na Guiné-Bissau e 8,3%, 7,3% e 10,1% em Moçambique, dados que comprovam a dificuldade de

aquisição e uso dos equipamentos e produtos informáticos e à *internet*, já evidenciados no quadro 5. Para facilitar a observação e análise dos resultados, os relativos à formação profissional, à adequação da sua formação às atividades executadas e às necessidades de formação, são apresentados separadamente no quadro 10.

Quadro 10 – Profissionais de informação dos PALOP: necessidades formativas

Países	Angola	Guiné-Bissau	Moçambique
Relação entre formação e atividades	Adequada 52%. Reconhecimento dos benefícios de formação regular 100%.	Adequada 80,56%. Reconhecimento dos benefícios da formação regular 91,67%.	Adequada 66,7%. Reconhecimento da melhoria profissional através de formação regular 89,9%.
Relação entre formação e acesso às tecnologias	Formação condicionada pela disponibilidade de equipamento e ligação à <i>internet</i> 59%.	Formação condicionada pela disponibilidade de equipamento e ligação à <i>internet</i> 73, 53%.	Formação condicionada pela disponibilidade de equipamento e ligação à <i>internet</i> 49,1%.
	Processos técnicos: catalogação e processo técnico avançado 69%, indexação e controle de autoridade 52%, formatos bibliográficos 50% e catalogação e processo técnico básico 48%.	Processos técnicos: catalogação e processo técnico avançado 32%, catalogação e processo técnico básico 22%, indexação e controlo de autoridade 15%, formatos bibliográficos 13% e outros 10%.	Processos técnicos: catalogação 19,7%, indexação 18% e classificação 24,6%.

<p>Necessidades de formação (mais de uma opção possível)</p>	<p>Gestão da coleção: gestão de aquisições 67%, aquisição de recursos eletrônicos 36% e licenças de recursos eletrônicos 24%.</p>	<p>Gestão da coleção: aquisição e gestão de recursos eletrônicos 27%, avaliação de recursos eletrônicos 27%, gestão de aquisições 15%, gestão e avaliação de coleções de revistas 15% e licenças de utilização de recursos eletrônicos 8%.</p>	<p>Gestão da coleção: aquisição de coleções 9,9% e organização e arrumação de coleções 7,1%.</p>
	<p>Serviços ao usuário: técnicas avançadas de recuperação de informação 58%, métodos pedagógicos (formação de formadores) 33% e fontes de informação 24%.</p>	<p>Serviços ao usuário: técnicas avançadas de busca e recuperação de informação 75,76% e em fontes de informação 3,03%.</p>	<p>Serviços ao usuário: pesquisa informacional 12,7%, atendimento de referência 7,8%, empréstimos bibliotecários 7,7% e formação de usuários 6,7%.</p>
	<p>Informática: programação e bases de dados 61%, informática avançada em nível do utilizador e básica (56%). – Conservação e restauro: de fundos impressos 60% e de outros suportes 52%.</p>	<p>Informática: programação e bases de dados e publicação <i>web</i> de bases de dados 28%, informática avançada em nível do utilizador 24%, digitalização e edição eletrônica 17% e informática básica 15%.</p>	<p>Informática: aplicação e gestão de bases de dados 32,4%, análise e implementação de sistemas de informação 22,3%, elaboração e manutenção de sítios <i>web</i> 24,6% e manutenção de equipamentos</p>

			informáticos 15,5%.
	Conservação e restauro: 54% de fundos impressos e 45% em outros suportes.	Conservação e restauro: 100% de documentos impressos e outro tipo de suportes.	Conservação e restauro: 52% de fundos impressos e 48% em outros suportes.
	Direção, planificação planeamento e gestão: avaliação 47%, técnicas de direção 37%, técnicas de comunicação 33%, estatística 30%, legislação 27% e gestão da qualidade 23%.	Direção, planificação e gestão: avaliação 19%, técnicas de comunicação, negociação e trabalho de grupo 17%, estatística e indicadores de rendimento 16%, gestão de qualidade e implementação de segurança de qualidade 14%, gestão econômica e orçamental 14%, legislação e normativa administrativa 13% e direção por objetivos 5%.	Direção, planificação e gestão: administração e gestão 27,2%, gestão de projetos 27,2% e gestão documental 21,8%.

Fonte: Elaboração própria.

Os profissionais de informação consideram que a sua formação é adequada às atividades que executam, sendo 52% em Angola, 80,56% na Guiné-Bissau e 66,7% em Moçambique, no entanto, a grande maioria, 100% em Angola, 91,67% na Guiné-Bissau e 89,9% em Moçambique, reconhece os benefícios da atualização profissional e da aprendizagem ao longo da vida.

Ainda relacionado com as competências e com as

necessidades de formação, os destaques diferem nos três países: catalogação e processo técnico avançado 69%, gestão de aquisições 67%, técnicas avançadas de recuperação de informação 58%, programação e bases de dados 61%, conservação e restauro de fundos impressos 54% e avaliação de direção, planificação, planejamento e gestão 47% em Angola. Em contrapartida, catalogação e processo técnico avançado 32%, aquisição e gestão de recursos eletrônicos 27%, técnicas avançadas de busca e recuperação de informação 75,76%, programação e bases de dados e publicação *web* de bases de dados 28%, conservação e restauro de documentos em diferentes suportes 100% e avaliação de direção, planificação planejamento e gestão 19% na Guiné-Bissau. Por outro lado, a percentagem mais elevada é para catalogação 19,7%, aquisição de coleções 9,9%, pesquisa informacional 12,7%, aplicação e gestão de bases de dados 32,4%, conservação e restauro de fundos impressos 52% e administração e gestão 27,2% em Moçambique.

No entanto, qualquer tipo ou modelo de formação adotado está condicionado pela disponibilidade de equipamento e ligação à *internet*, tal como o reconhecem os profissionais de informação, 59% em Angola, 73,53% na Guiné-Bissau e 49,1% em Moçambique.

Os resultados parciais em relação ao perfil dos profissionais de informação e das necessidades de formação de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, que representam a maioria dos PALOP, mostram que, na Guiné-Bissau e em Moçambique, os homens ocupam a maioria dos postos de trabalho, ao contrário do que ocorre em Angola. A maioria tem acima de 31 anos, obteve formação inicial no próprio país e possui o ensino básico e técnico-profissional na Guiné-Bissau e o ensino médio, em Angola e em Moçambique.

O nível mais baixo, o ensino básico e o técnico-profissional, obtém um percentual significativo, enquanto que a formação superior representa uma minoria. A maioria trabalha em biblioteca/centro de documentação de empresas, seguindo-se os vários tipos de bibliotecas, arquivos e museus, exercendo função

de técnico, correspondente ao ensino médio, e apenas uma minoria ocupa cargos de destaque. As atividades mais executadas são a informação geral e atendimento ao usuário, a informação bibliográfica e documental.

É baixa a utilização das tecnologias nas atividades profissionais, o que comprova a dificuldade de aquisição e uso dos equipamentos, produtos informáticos e *internet*. Os profissionais consideram a sua formação adequada às atividades que executam e reconhecem os benefícios da atualização profissional e da aprendizagem ao longo da vida. Entre as necessidades de formação identificadas, destacam-se a catalogação e o processo técnico avançado, aquisição e gestão de recursos impressos e eletrônicos, pesquisa informacional e técnicas avançadas de busca e recuperação de informação, programação e bases de dados e publicação *web* de bases de dados, conservação e restauro de documentos em diferentes suportes, avaliação de direção e planificação, planejamento e gestão. No entanto, conforme já ressaltado, qualquer tipo e modelo de formação está condicionada pela disponibilidade de equipamento e ligação à *internet*.

A análise das unidades informativas dos PALOP, que se apresenta coincide com as afirmações de Issak (2009) e do relatório *Perceptions of the public libraries in Africa* (EIFL, 2011). Embora Ocholla e Bothma (2007) mencionem mudanças efetuadas, durante os últimos anos, na área de ciência da informação na África, ainda é necessário implementar políticas prioritárias (WOLSKE, 2013), em especial nos PALOP. A solução desse problema abarca várias estratégias, entre as quais, que as autoridades sejam sensíveis e tomem consciência da necessidade de melhoria de políticas que promovam a informação e o conhecimento para o desenvolvimento, que proporcionem formação atualizada e condições de trabalho aos profissionais de informação e que, paralelamente, invistam na melhoria das unidades documentais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois das independências das antigas colônias portuguesas, os jovens países têm passado numerosas dificuldades, entre elas, o número insuficiente de unidades e de profissionais de informação, apesar da riqueza do seu patrimônio documental oral e escrito. Por outro lado, nesses países, a oferta de formação em ciência de informação é deficitária. Apenas Moçambique oferece formação, médio e superior, razão pela qual a maioria dos cidadãos forma-se no Brasil e em Portugal, por meio de bolsas de estudo, devido à proximidade linguística, cultural e geográfica e os laços de cooperação institucionais através da CPLP.

Para dar continuidade ao estudo, o mesmo questionário, mencionado nos procedimentos metodológicos, ainda será aplicado aos profissionais da informação de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe. Paralelamente, estudam-se modelos e experiências presenciais, semipresenciais e virtuais de formação, utilizados em diferentes partes do mundo.

Espera-se, assim, com o resultado final desta pesquisa, contribuir para a proposta de um programa de atividades formativas que lhes permita desenvolver habilidades e competências, adequadas ao mercado de trabalho do contexto africano lusófono, por intermédio da maximização dos recursos existentes e da consolidação da colaboração pedagógica e científica entre as instituições lusófonas, proporcionando aos cidadãos dos PALOP o acesso à informação para o seu desenvolvimento no contexto digital.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). Information Literacy Competency **Standards for Higher Education**. 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetency.cfm>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LINGUA PORTUGUESA (AULP). **Membros**. Disponível em: <<http://aulp.org/a-aulp/membros>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

BARO, E.; KEBOH, T. **Teaching and Fostering Information Literacy Programmes: A Survey of Five University Libraries in Africa**, Journal of Academic Librarianship, v. 38, n. 5, p311, 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/journal/00991333/38/5>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP). **Organização**. Disponível em: <<http://www.cplp.org/id-43.aspx>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relação de cursos recomendados e reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60700009&descricaoArea=CI%CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=CI%CANCIA+DA+INFORMA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS+I>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

CRUE/REBIUN. **Manual para la formación en competencias informáticas e informacionales (CI2)**. 2013. Disponível em: <http://ci2.es/sites/default/files/documentacion/manual_ci2_comp>

leto.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2014.

DELEGAÇÃO DA UNIAO EUROPEIA NA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE. **PALOP e Timor Leste: cooperação com os países lusófonos**. Disponível em: <http://eeas.europa.eu/delegations/mozambique/eu_mozambique/t ech_financial_cooperation/palop_prog/index_pt.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.

ELECTRONIC INFORMATION FOR LIBRARIES (EIFL) **Perceptions of the public libraries in Africa**, 2011, p.8. Disponível em: <<http://www.eifl.net/perception-study>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES. UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. Disponível em: <<http://www.uem.mz/index.php/faculdades-e-escolas/escolas/escola-de-comunicacao-e-artes>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

ESCOLA SUPERIOR JORNALISMO. MOÇAMBIQUE. **Cursos**. Disponível em: <<http://www.esj.ac.mz/index.php/ensino/graduados/cursos>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

GONZÁLEZ TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales**. Gijón: Ediciones Trea, 2005.

INSTITUTO MÉDIO DE CIÊNCIAS DOCUMENTAIS. Disponível em: <<http://www.teledata.mz/cidoc/>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

INFORMATION TRAINING AND OUTREACH CENTRE FOR AFRICA (ITS/ITOCA) 2010. **Strengthening Information Literacy interventions**. 2010.

<<http://blds.ids.ac.uk/files/dmfile/BotswanaCompressed5.pdf>>.
Acesso em: 14 jul. 2014.

ISSAK, A. M. **Associações de bibliotecários e profissionais de informação nos PALOP**. Porquê e para quê? Mesa redonda sobre o papel das Associações de Bibliotecários e Profissionais da Informação na valorização e desenvolvimento da profissão. Luanda, 12 de Fevereiro de 2009. Disponível em: <<http://www.saber.ac.mz/bitstream/10857/1675/1/Associa%C3%A7%C3%B5es%20Bibliotec%C3%A1rios.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

KUHLTHAU, C. **Information Search Process (1985–2008)**. Last Updated October 2013. Disponível em: <http://comminfo.rutgers.edu/~kuhlthau/information_search_process.htm>. Acesso em: 28 abr. 2014.

LAU, J. **Guidelines on information literacy for lifelong learning**. 2006. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-en.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

MELO ALVES, F. M. **Articulação e complementaridade das políticas da língua portuguesa, de cooperação e de informação nos países lusófonos**: guia metodológico para a implantação da Biblioteca Digital Lusófona (BDL). Tesis Doctoral (Doutorado em Documentación: Biblioteca e Arquivos Digitais) - Universidad Carlos III de Madrid, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, 2007. Disponível em: <http://e-archivo.uc3m.es/bitstream/10016/2540/7/TESISDOCTORAL-Fernanda_1.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2014.

MELO ALVES, F. M. Literacia da informação e bibliotecas no contexto universitário africano: competências para o desenvolvimento e a equidade. **Revista do Centro de**

Investigação sobre Ética Aplicada, n 1, Junho, 2012. Disponível em:

<<http://www.ispsn.org/sites/default/files/magazine/articles/N1%20art8.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

OCHOLLA, D.; BOTHMA, T. Trends, challenges and Opportunities for LIS Education and Training in Eastern and Southern Africa. **New Library World**, v. 108, n. 1/2, p. 55-78, 2007. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/0307-4803.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Direção Geral do Ensino Superior. Índice de cursos. Disponível em: <<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Acesso/Genericos/IndicedeCursos/>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório do Desenvolvimento Humano, 2013**. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/es/informes/mundial/idh2013/descargar/pt/>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL). **Information skills in higher education**: a SCONUL position paper. 1999. Disponível em: <http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/seven_pillars.html>. Acesso em: 28 abr. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning, 2005**. Disponível em <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

UNIVERSIDADE DE CABO VERDE. **Oferta formativa**.

Disponível em:

<<http://www.unicv.edu.cv/index.php/cursos/oferta-formativa-2014-2015>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

WOLSKE, M. **LIS Education Q&A with Martin Wolske**, 2011 LJ Teaching Award Winner, 2013. Disponível em:

<<http://www.lis.illinois.edu/articles/2013/03/lis-education-qa-martin-wolske-2011-lj-teaching-award-winner>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

PROFILE AND PROFESSIONAL SKILLS OF INFORMATION AND TRAINING NEEDS: SCENARIO IN PALOP

Abstract: The informational context has been changing quickly and information professionals must acquire new skills to keep up with the times. The objective of this paper is to analyze the profile and training needs of information professionals from Lusophone African Countries (PALOP). We present African informational context; PALOP general context, from data of the Human Development Report (2013), human development index (HDI), economy, education, electricity, communication and technology; formal and non-formal training in Information Science in Lusophone countries, PALOP, Brazil and Portugal and models of information literacy in university context and data collection of information professionals skills and training needs. We present partial results that demonstrate limitations and barriers to the performance of information professionals, mainly the deficiency of training and the use of technologies.

Keywords: PALOP; Lusophone Countries; Information Literacy; Professional Training.

Originais recebidos em: 01/02/2015

Aceito para publicação em: 10/06/2015

Publicado em: 20/10/2015